



Portugal é o paiz mais feliz do mundo! Os chinas o admiram, respeitam, e saudam. Temos bellos passeios, com jogos de chinquillo, (mas não se joga) theatros, onde se sente tocar tambor no tecto quando chove, ruas ma adamsadas com pedregulho e rama de rabo, e por nde se não pôde passar sem perigo de rasgar as botas de veirão, ou ficar enterrado de inveino até aos cotovellos. Uma illuminação no terreiro, do paço, que faz a illusão perfita de capellinhas, vista do começo das arcadas. Uma loteria que para se extrahirem os bilhetes é necessario que o Pão-queute e Campeão os comprem; uma carretera de gatos pingados, que como os defuntos, são pobres, tem 4 lanternas de folha, onde nem ao menos tem dentro logar para uma luz. Uma casa de Reis (em S. Vicente) onde os cadaveres de homens, que foram respeitados e temidos por todo o mundo, estão amontoados em um corredor, á maneira de caixas d'assucar em armazem de rico confeiteiro!! Escandalo este que já data de longo tempo, mas que podia e devia já estar remediado. Uma marinha fortissima, que para se concertarem os mastros da não Vasco da Gama, foi preciso o que todos sabem . . . . . e que para se encontrar em Lisboa um marinheiro portuguez é necessario luneta. Um conde caleche que anda passeando com toda a frescata no seu caleche côr de marmello, com um cocheiro vestido côr de folhas de brocos, quando elle já devia ha muito tempo estar pendurado no alto . . . . . do ceo. Um ar tão saudavel e mysterioso, que respirado sustenta, e nutre uma aluvião de empregados publicos.



Tem-nos causado isto grande admiração, e fomos obrigados a procurar grandes auctores para vêr se sabiamos por que isto era. Ultimamente deparámos com as obras de Eugenio Sue, anotadas pelo Recreio, Borda d'Agua, e n'ellas encontrámos na

descripção de Lisboa, que o motivo de se procurarem coletes, cintas, e atacadores era por que as barrigas cada vez se vão encolhendo mais, e que precisam ser amparadas, quando não o que aconteceria?



consequencia do estado de doença a que o meu collega Cadastrone tem reduzido os miseros e apoquentados empregados publicos, e mais classes, pelo atraso de pagamento etc. etc., visto a sua desgraça, fome e miseria, e não haver outro meio de remediar tão grandes males, dando eu uma prova do grande sentimento e desejo de os aliviar de seus soffrimentos, sou servido determinar que venham todos a minha casa no dia 30 do corrente mez, para se fazer uma relação de todos os seus nomes, e irem depois por escalla dar cada um o seu passeio no meu caleche côr de chicoria madura, ficando por esta fórma pagos os seus atrasos.

E' concedido aos que tiverem posto escriptos o verem casas na mesma occasião.

Conde de caleche.



Consta por noticias telegraphicas de Cabo-Verde que o nosso celebre Recta-Pronuncia é incansavel em cuidar nos seus aparelhos para apparecer com a decencia que lhe é devida ante os seus sabios cavalleiros, pais da patria, que vão sem duvida mudar agora para nome mais proprio, segundo o primoroso tractado que abrange quatorze tomos e meio, in folio, utilissimo trabalho, ao qual o Recta-Pronuncia tem consagrado dias e noites successivas, em que mostra que não devem chamar-se pais, porém mãis, por que ellas nos nutrem em seus peitos, nos alimentam, e até nos mettem rolhas na bocca.

Dão-se 9600 rs. d'alviçaras a quem vir Entrar o Marcos na loja do colchoeiro, na rua do Loreto, onde se vende o puro Bucellas.

Sabe-se que elle não entra lá por quatro motivos: o 1.º é, por que este vinho é muito fraco e não produz os desejados effectos;

2.º por que não é roxo; 3.º por que passa por alli muitas vezes o homem do caleche, e elle não quer que o veja entrar alli; 4.º por que estão combinados uns poucos de patuscos para quando o virem entrarem todos, e obriga-lo a pagar o pescoço. Houve quem o prevenisse, e já não ha ninguem capaz de lá o apanhar, como acontecia o anno passado.



Dizem individuos mal intencionados que o conde de caleche tem enriquecido á custa de tranqubernias e mais habilidades. E' falso, sabe-se definitivamente que todas as sortes grandes da loteria da Misericordia lhe tem sahido, fóra muitos premios de rifas etc. Até ultimamente o cavallo rifado na tourada do dia 24 nos dizem que lhe sahio; é assim que elle se tem tornado opulento e rico, tudo o mais que dizem é uma falsidade horrorosa; até mesmo o palacio da calçada da Estrella e o caleche Freseata, são de papellão, mas são tão bem feitos, que illudem a vista mais perspicaz.

PRIVILEGIO DO CABRALISTA.



er o olho direito á facia, pela indifferença com que olha o pertendente ou similhante. Tossir forte e escarrar grosso. Ter sempre o chapéo ferrado na cabeça. Sentar-se sem fazer cerimonia, e sem pedir venia perante todos.

Fallar pouco, mas com ar de dictador, dizendo em seis palavras seiscentas asneiras.

Deixar morrer os cidadãos á fome e miseria, locupletando-se pelo roubo á custa d'elles.

Formar idéas de sedições, labyrinthos e revoluções.

Querer só excellencia, desprezar a todos, andar em sege, caleche, ou traquitana — salpicar a todos com lama e comer — beber, jogar e divertir-se.

Por telegraphos d'Azambuja consta que o pinhal desta noblissima villa vai assumir o titulo de = Delicias cabralistas. =

Com tristeza, com pavor  
Tudo vive em Portugal,  
Nada já nos admira,  
E' imperio do Cabral.

Os burros vão um prodigio,  
As cabras são maravilha  
Os ladrões excedem tudo  
Jogando o jogo do pilha.

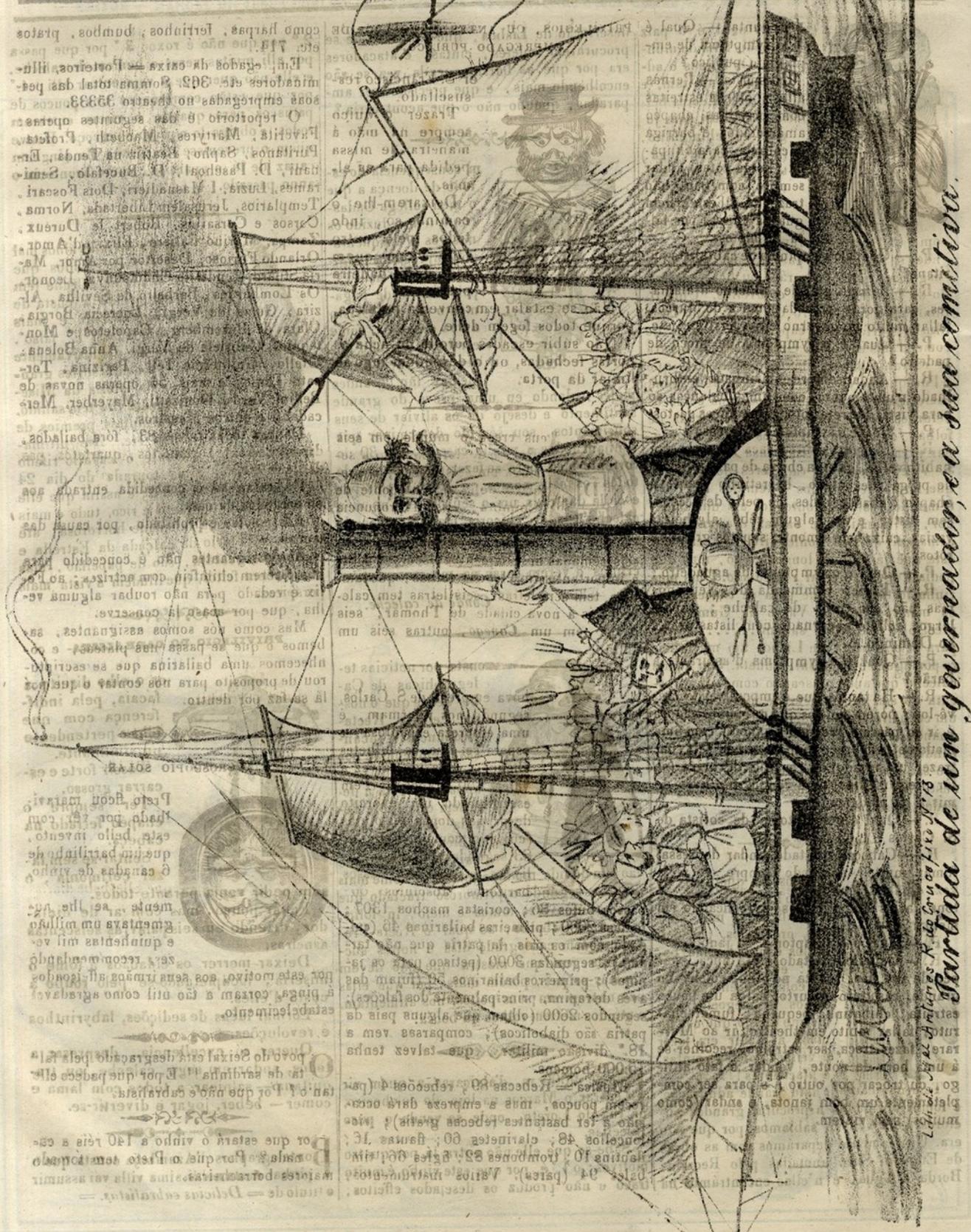
No caleche repimpado  
Anda Antonio de Thomar  
Que pretende? ser marquez,  
Ou ser duque além de par?

Veude-se no theatro de D. Maria II o  
resto do filtro milagroso, com que Sa-  
lomão seduzia as filhas d'Israel; cada al  
mude 160 rs., um terço em notas do banco  
de Lisboa.

Este filtro é o melhor e mais conhecido,  
e até experimentado, pois é com elle que  
o Felix tem seduzido a maior parte das  
suas jovens, lindas, e interessantes velhi-  
nhas; e vende-se por este preço para li-  
quidar.

Responsavel = Manoel de Jesus Coelho.

LISBOA — 1850.  
Typographia de Manoel de Jesus Coelho  
Rua do Poço dos Negros N.º 54.



*Partida de um governador, e a sua comitiva.*